

EDITORIAL

Caroline FOGAÇA¹

Esta edição da revista *Leitura Flutuante* convida os leitores a refletirem sobre as complexidades do sujeito contemporâneo e suas manifestações nos âmbitos familiar, social, cultural e psíquico. A diversidade dos trabalhos apresentados evidencia a amplitude das interfaces possíveis entre teoria psicanalítica, linguagem simbólica e fenômenos sociais, oferecendo uma perspectiva crítica e sensível dos desafios que atravessam a constituição do sujeito na contemporaneidade.

O percurso tem início com Samuel Nantes, Inácio Antônio Silva de Mariz e Ana Eliza da Rocha Lima, que exploram o conflito entre a constituição subjetiva e a ordem social no contexto dos adolescentes em conflito com a lei. A pesquisa questiona os atos infracionais como uma forma de reivindicação de reconhecimento e pertencimento, revelando a complexidade psíquica e social envolvida nas narrativas de violência e desenraizamento. O trabalho introduz uma reflexão fundamental sobre a exclusão social e os limites impostos ao desenvolvimento psíquico.

Na mesma linha de reflexão crítica, na sessão de relato de pesquisa, Ana Beatriz Sales e Guaíra Moreira Camilo de Melo Dutra desenvolvem sobre a origem e perpetuação da violência sexual praticada por *serial killers*. Fundamentado na teoria do trauma de Sándor Ferenczi, o trabalho destaca como abusos infantis podem conduzir à compulsão de repetição, oferecendo uma leitura necessária dos fatores psíquicos subjacentes a esses comportamentos extremos e reiterando a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção do abuso infantil.

Os laços familiares e suas complexidades são aprofundados por Andreza Martins da Silva, que analisa os conflitos em torno da homossexualidade na obra *Eu Matei Minha Mãe*, de Xavier Dolan. A partir da psicanálise freudiana, o estudo investiga como discursos refratários e estigmatizantes impactam a subjetividade, ressaltando o cinema como um meio potente para desvelar e questionar os mal-estares que permeiam as relações familiares e sociais.

O impacto do espaço contemporâneo nas relações afetivas é abordado por João Vitor Damascena e Souza, que exploram as dinâmicas amorosas mediadas pelo ciberespaço. O estudo revela como o ambiente virtual, marcado pelo discurso capitalista, promove a busca por gratificações efêmeras, transformando as relações amorosas e revelando tensões entre o desejo inconsciente e os imperativos da modernidade líquida.

¹ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo – Escola Superior de Propaganda e Marketing; Pós-graduada em Semiótica Psicanalítica Clínica da Cultura na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professora Colaboradora – Escola Superior de Propaganda e Marketing; carol.fbarbosa@gmail.com



Ainda no campo das relações humanas, Luana Monar Sousa Alcântara e Isabela Nunes Pizzotti Ferreira discutem o processo de luto e suas transformações na contemporaneidade. O estudo contrapõe a medicalização do sofrimento à proposta terapêutica da psicanálise, que busca ressignificar a perda por meio da elaboração emocional. As autoras reafirmam a importância de reconhecer a dor como um movimento subjetivo essencial à experiência humana.

As questões de identidade e corporalidade ganham destaque no trabalho de Christiana Paiva Oliveira, que, inspirada em Winnicott, discute a relação entre corpo, sexualidade e identidade de gênero no contexto da transexualidade. A análise do filme *Girl* (2018) revela como as construções sociais perpetuam normatizações e estigmas, ressaltando a psicanálise como um campo de escuta e resistência para expressões autênticas do verdadeiro Self.

A literatura, por sua vez, surge como campo privilegiado para a análise dos processos subjetivos no estudo de Jenifer Ianof de La Fuente, que utiliza a obra *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*, de Clarice Lispector, para investigar a infância e a formação identitária. Com base nos pressupostos de Lacan, a autora explora como as experiências primordiais moldam as subjetividades adultas, traçando um caminho sensível entre literatura e psicanálise.

Encerrando esta edição, João Angelo Fantini traz uma resenha crítica de *Breviário Político da Psicanálise*, de Jorge Alemán. A obra articula, com maestria, a relação entre psicanálise e política, questionando os mecanismos subjetivos que sustentam as ideologias dominantes e refletindo sobre identidade, desejo e resistência na era neoliberal.

Os textos apresentados ao longo desta edição convergem para um mesmo horizonte: a investigação das tensões entre subjetividade e sociedade, entre desejo e limites impostos pelo Outro, entre as linguagens simbólicas e os afetos que atravessam os sujeitos. Ao transitar entre literatura, cinema, teoria e clínica, cada estudo aqui apresentado contribui para um debate plural e crítico sobre os dilemas do sujeito na contemporaneidade, reafirmando a psicanálise e a semiótica como instrumentos essenciais para compreender e questionar as complexidades humanas.

Boa leitura!